



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O**  
**RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **ATIVIDADE FÍSICA COMO UM FATOR PROTETOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PHQ-A e SDQ.**

Vitória Carolina Bassani, Felipe Barreto Schuch  
(orientador)  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde.

**Resumo:** Introdução: A depressão é uma doença crônica, onde quem tem esta doença acaba sentindo tristeza, baixa autoestima. Os guidelines recomendam o uso de psicoterapias para tratamento em crianças. Entretanto, os tratamentos com psicoterapias tem uma taxa de resposta insuficiente, entre 5 e 30%. O presente estudo ira avaliar a associação da atividade física e com o possível desenvolvimento de depressão, portanto, será utilizado para avaliar a depressão dois questionários o PHQ-A que tem como função avaliar a gravidade dos sintomas clinicamente significativos de transtorno depressivo em crianças e adolescentes. Objetivo: Verificar se a atividade física esta relacionada com a prevalência ou incidência de depressão em crianças e adolescentes. Métodos: Será coletada uma amostra de mil cento e quarenta e três crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com a idade entre onze e quatorze anos que estão devidamente matriculados na rede publica estadual de Canoas. O estudo será dividido em duas fases na primeira será feita entrevistas e testes com a atividade física e após três anos serão reavaliados os dados das crianças e adolescentes. Nestas duas fases serão utilizados instrumentos como PHQ-A, SDQ, teste de salto horizontal, teste de vai e vem em 20 metros, QAFA, peso, altura, IMC, teste de Tanner edados socios demográficos das familias. O presente estudo apresenta dados transversais da fase I de um estudo longitudinais. Os sintomas depressivos foram avaliados através da versão adaptada PHQ-A (Patient health questionnaire for adolescents) para o português brasileiro. Resultados: Os resultados encontrados até o presente momento de média dos sintomas depressivos foi de 3,2963 e um desvio padrão de 2,93727 (n=54). Foram Identificadas 15 (27,3%) crianças com risco de episodio depressivo. Destes, 2 (3,9%) apresentam provável episódio depressivo grave, 6 (11,1%) com risco de episódio moderado e 7 (13%) com risco de episodio depressivo leve. Conclusão: Os resultados preliminares do presente estudo sugerem uma prevalência de 27% de depressão em crianças e adolescentes escolares em canoas. Resultados futuros deste estudo devem promover um melhor entendimento da prevalência de depressão em crianças, bem como, quais os fatores que estão associados com o desenvolvimento do transtorno.

**Palavras-Chave:** Depressão, SDQ e PHQ-A.